

Mapeando Memórias: o projeto interpretativo como ferramenta de preservação

Mapping Memories: the interpretative plan as a preservation tool

Mapeando Memórias: el proyecto interpretativo como herramienta de preservación

Anelis Rolão Flôres, doutora em Arquitetura, pela Universidade Franciscana (UFN).
E-mail: anelis@ufn.edu.br  <https://orcid.org/0000-0003-1918-4084>

Clarissa de Oliveira Pereira, doutora em Projetos Arquitetônicos, pela Universidade Franciscana (UFN).
E-mail: clarissapereira@ufn.edu.br  <https://orcid.org/0000-0003-2347-827X>

Francisco Queruz, mestre em Engenharia, pela Universidade Franciscana (UFN).
E-mail: francisco@ufn.edu.br  <https://orcid.org/0009-0004-3978-6888>

Para citar este artigo: FLÔRES, A. R.; PEREIRA, C. de O.; QUERUZ, F. Mapeando Memórias: o projeto interpretativo como ferramenta de preservação. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 147-165, 2025.
DOI 10.5935/cadernosplos.v25n1p147-165

Submissão: 2024-03-24

Aceite: 2024-03-24

Resumo

A cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, surgiu no final do século XVIII e guarda um importante conjunto de remanescentes edificados que passaram



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

a ser ameaçados pela alteração da legislação municipal em 2018. A partir dessa situação, aliada à falta de reconhecimento pela população do valor dos bens do núcleo urbano, foi montado um grupo extensionista na Universidade Franciscana para atuar na educação patrimonial, o que resultou em um projeto interpretativo para estimular a vivência da cidade aliada à sua preservação. Este artigo se propõe a mostrar o estudo de caso único desse grupo de extensão, nomeado Mapeando Memórias, na construção do projeto interpretativo, sua implantação e também de ferramentas complementares usadas. Na estrutura do texto que segue, estabelece-se uma revisão bibliográfica sobre a temática dos projetos interpretativos, seguida pelas razões que amparam o surgimento do projeto, para então mostrar os relatos de implantação do mesmo, além dos outros meios de expressão e divulgação patrimonial para a comunidade. Os resultados, mesmo com o projeto em andamento, indicam comprometimento de parte dos detentores dos bens, além do reconhecimento pela comunidade leiga e infantil dos edifícios que ajudam a contar a história da cidade.

Palavras-chave: Patrimônio; Educação patrimonial; Extensão; Centro histórico de Santa Maria.

Abstract

The city of Santa Maria, located in the interior of Rio Grande do Sul, emerged at the end of the 18th century and preserves an important collection of built remnants that began to face threats due to changes in municipal legislation in 2018. In response to this situation, combined with the population's lack of recognition of the value of the urban core's assets, an extensionist group was established at the Franciscan University to engage in heritage education. This initiative resulted in an interpretive project aimed at promoting engagement with the city while fostering its preservation. This article aims to present a single case study of this extension group, named Mapping Memories (*Mapeando Memórias*), focusing on the development and implementation of the interpretive project as well as complementary tools utilized. The structure of the text includes a literature review on interpretive projects, an explanation of the motivations behind the project's creation, and accounts of its implementation, in addition to other means of heritage expression and dissemination for the community. Even with the project still underway, the results indicate a growing commitment from property owners and an increased recognition among the lay and young population of buildings that contribute to the city's historical narrative.

Keywords: Heritage; Heritage education; Academic project; Santa Maria Historic district.

Resumen

La ciudad de Santa María, en el interior de Rio Grande do Sul, surgió a fines del siglo XVIII y conserva un importante conjunto de remanentes edificados que comenzaron a estar amenazados por la modificación de la legislación municipal en 2018. A partir de esta situación, unida a la falta de reconocimiento por parte de la población del valor de los bienes del núcleo urbano, se formó un grupo de extensión en la Universidad



Franciscana para trabajar en la educación patrimonial, lo que resultó en un proyecto interpretativo para estimular la vivencia de la ciudad vinculada a su preservación. Este artículo tiene como objetivo mostrar el estudio de caso único de este grupo de extensión, denominado Mapeando Memórias, en la construcción del proyecto interpretativo, su implementación y también las herramientas complementarias utilizadas. En la estructura del texto que sigue, se presenta una revisión bibliográfica sobre la temática de los proyectos interpretativos, seguida de las razones que respaldan el surgimiento del proyecto, para luego mostrar los relatos de su implementación, así como otros medios de expresión y divulgación patrimonial para la comunidad. Los resultados, aunque el proyecto esté en marcha, indican el compromiso de parte de los propietarios de los bienes, además del reconocimiento por parte de la comunidad en general y de los niños de los edificios que ayudan a contar la historia de la ciudad.

Palabras clave: Patrimonio; Educación patrimonial; Extensión; Centro histórico de Santa María.

INTRODUÇÃO

Santa Maria é uma cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul. Sua gênese, que remonta ao século XVIII, fez com que diversas camadas do tecido histórico fossem sobrepostas ao longo do tempo, gerando um centro urbano com exemplares relevantes não apenas para a própria história, mas também para a compreensão da ocupação do Estado, de forma geral. A partir de uma alteração do Plano Diretor local, em 2018, diversos bens não tombados seriam desprotegidos, pela zona urbana em que estavam, no que poderia significar uma perda relevante para a memória e paisagem locais. A mobilização da sociedade civil, nas instituições de ensino e no Ministério Público, fez com que o Poder Executivo municipal estabelecesse o tombamento de diversos bens, via decreto emergencial, e alertasse a sociedade e os setores ligados à cultura para a necessidade de conscientizar a população. Percebida essa demanda premente, a Universidade Franciscana (UFN), por meio dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Jornalismo, constituiu o grupo de extensão intitulado Mapeando Memórias, que passou a desenvolver ações de educação patrimonial e organizou um projeto interpretativo¹ para a área central (Flôres *et al.*, 2019).

Este artigo, portanto, tem como objetivos apresentar as etapas da construção do projeto interpretativo do centro histórico de Santa Maria como ferramenta de educação patrimonial e relatar a trajetória das ações acadêmicas extensionistas do grupo Mapeando Memórias e seus desdobramentos. Trata-se, portanto, de um trabalho que se caracteriza como relato de caso único com abordagem qualitativa. Complementarmente, foi trazida parte da revisão bibliográfica que fundamenta projetos dessa ordem, caracterizando-a também como exploratória. Além da

¹ A interpretação do patrimônio ocorre por meio de guias de turismo, mapas ilustrados, roteiros de visita, panfletos, brochuras, cartões-postais, placas, totens, painéis interativos, letreiros, miniaturas, hologramas, entre tantos outros (Murta; Albano, 2002).



intenção geral do texto, sobretudo se reconheceu a necessidade de abordagem de procedimentos realizados pelo grupo de extensão e que são posteriormente lançados nas seções “Pelos caminhos do centro histórico” e “Outros caminhos: maquetes expositivas e maquetes memória”, além dos resultados.

A relevância do reconhecimento da história contida em edificações e tecidos urbanos históricos há muito é discutida. Nesse sentido, reafirma-se o entendimento apresentado por Fitch (1981, 1992) quando indica que a cidade atua como uma “geradora de cultura”, haja vista ser um receptáculo das expressões mundiais dos últimos séculos, em uma visão que aponta similaridades com as teorizações indicadas por Lefebvre (1991). A visão das áreas centrais das cidades como “museus ao ar livre” (Fitch, 1981) também contribui para a discussão que se pretende desenvolver a seguir, pois não apenas valora os bens arquitetônicos que foram mapeados, mas também reconhece as latências contidas no traçado urbano que presenciou a gênese do núcleo urbano.

Já a interpretação do patrimônio contribui significativamente para a leitura dos centros históricos, pois configura-se como um processo que acrescenta valor à experiência dos seus moradores e visitantes, por meio de informações e representações que realçam a história e as características culturais e ambientais de um lugar (Murta; Albano, 2002). Esse tipo de projeto possibilita autonomia na interação do público, como intérprete, do bem cultural “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção” (Tilden, 1957 *apud* Murta; Albano, 2002, p. 14).

INTERPRETANDO O PATRIMÔNIO

A interpretação do patrimônio consiste em transmitir a mensagem de como era a sociedade, a economia, as edificações, os costumes ou as características culturais. Ela busca desenvolver a compreensão desses valores para a sociedade por meio da tradução do seu sentido para os visitantes, assim como os encoraja à preservação e, consequentemente, à divulgação. A expressão tem sua definição no livro *Interpreting our heritage*, de autoria de Freeman Tilden, publicado em 1957, que estava associada, em um primeiro momento, à interpretação ambiental de parques e foi assimilada ao patrimônio arquitetônico e urbanístico em diversos projetos (Murta; Albano, 2002).

A interpretação é uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão, e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais (Tilden, 1957 *apud* Murta; Albano, 2002, p. 14).

Esse processo acrescenta valor à experiência do visitante, por meio de informações e representações que destacam a importância histórica e as características



culturais e ambientais, estabelecendo uma comunicação efetiva com o visitante e mantendo interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais.

Na elaboração desses projetos, a participação da comunidade, durante o processo de desenvolvimento, implantação e gestão, torna-se uma importante premissa, pois o reconhecimento construído com o auxílio de todos os agentes envolvidos possibilita que a população usufrua plenamente dos seus resultados. O engajamento na proposta está relacionado com o sucesso do projeto e pode se tornar um aliado no desenvolvimento sustentável da área (Murta; Albano, 2002).

A interpretação patrimonial é um instrumento que ainda favorece a aproximação com os visitantes, facilitando a informação e construindo uma relação de protagonismo, pois as pessoas deixam de ser receptoras e tornam-se intérpretes. Um bom projeto converte o visitante em um intérprete motivado para entender a necessidade de salvaguarda e as práticas ali propostas (Serantes Pazos, 2010).

Outro enfoque que devemos considerar é que a prática interpretativa exige um conhecimento da história do lugar e deve se basear nas experiências locais e não apenas no conhecimento especializado. Goodey e Murta (1995 *apud* Murta; Albano, 2002, p. 47) destacam:

Quem tem o conhecimento mais enraizado e rico sobre um lugar são aquelas pessoas que lá cresceram, ou aquelas que lá se estabeleceram [...] em contrapartida, costuma existir também sobre o lugar um conhecimento especializado [...], mas este geralmente peca pela falta de vivência cotidiana, a qual assegura de fato que qualquer interpretação se faça viva, não sendo apenas algo que repouse friamente sobre uma página ou um painel.

Por consequência, o planejamento interpretativo deve estar associado às necessidades das comunidades, pois, além da criação de vínculos, é de suma importância que a integração possibilite o sucesso e a continuidade do projeto. No caso do patrimônio cultural, essa integração faz com que se desenvolva um sentimento de valorização, de transmitir seus valores e suas histórias para as gerações futuras, ajudando assim a entender os atrativos que esse lugar guarda.

PROJETO INTERPRETATIVO

O projeto interpretativo Mapeando Memórias é um projeto de reconhecimento histórico-cultural, estruturado pelo grupo de extensão homônimo, criado na UFN a partir de uma demanda reconhecida de reconhecimento e valorização de bens edificados. Em 2018, uma alteração legislativa promoveu a desproteção prévia da cidade com a maior quantidade de bens históricos. Além disso, as poucas



ferramentas de educação patrimonial, na maioria das vezes “invisível” para a população, foram os mote que produziram a mobilização para o projeto.

Em 2005, as leis municipais complementares nºs 32, 33 e 34 estabeleceram o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PPDUA) de Santa Maria com vigência a partir de 2006². Por meio dele, foi criada uma zona específica para o centro histórico, a zona 2, e exigia-se que edificações com possível valor patrimonial tivessem alterações aprovadas por uma autarquia do município, o chamado Escritório da Cidade, além do próprio Conselho Municipal de Patrimônio (Comphic). A proteção patrimonial ocorria por meio de avaliação desses órgãos sobre o valor dos bens já construídos, mesmo sem proteção prévia.

Já em 2018, a cidade assistiu à desproteção dessa zona histórica com a aprovação da Lei Complementar nº 118, o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial do Município de Santa Maria. Essa lei, que sofreu pressão relevante dos setores ligados ao mercado imobiliário, liberou trâmites e ampliou índices construtivos. Na época, apenas 27 edificações estavam tombadas ou em processo de proteção (Figura 1), das quais nove foram da zona 2, ou seja, poucos exemplares desse setor urbano estavam reconhecidos e livres de demolições. Como reação, o Ministério Público, o Instituto de Planejamento de Santa Maria – Iplan (novo nome para o Escritório da Cidade) e o Comphic aprovaram, de forma emergencial, o Decreto Executivo Municipal nº 84/2018, que permitiu o tombamento provisório de 135 edificações com valor histórico em risco iminente de perda. Esse processos até hoje se encontram em andamento, mas resultaram no tombamento provisório ou definitivo de 120 edificações ou conjuntos.

² Lei Complementar nº 43, de 29 de dezembro de 2006 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Santa Maria.

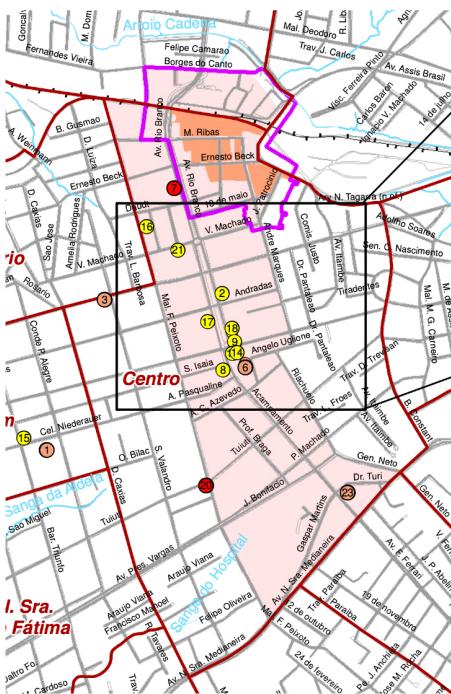
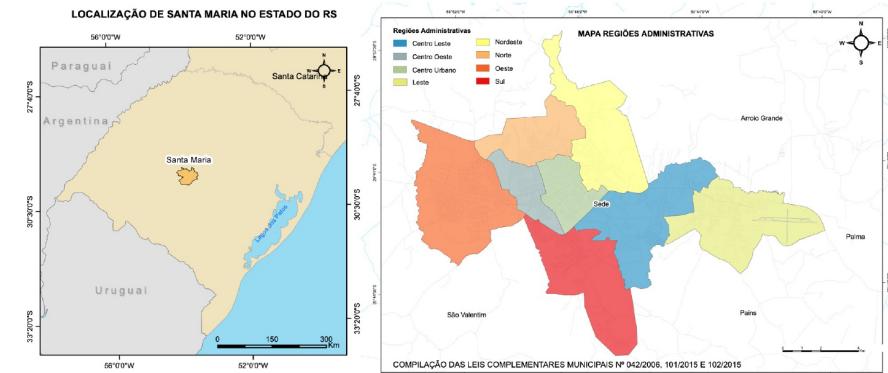


Figura 1: À esquerda, acima, a localização de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul e à direita as regiões administrativas com o centro urbano em verde. Abaixo, recorte do anexo 11 com os limites do centro urbano (linha vermelha), antiga zona 2 (fundo rosa), tombamentos numerados (amarelo patrimônio reconhecido, laranja tombado e vermelho tombamento provisório até 2018), mancha ferroviária (linha fúcsia) e Vila Belga (fundo laranja). Fonte: Adaptada da Lei de Uso e Ocupação do Solo (LCC) nº 118/2018. Fonte: Instituto de Planejamento de Santa Maria (2024).

Nesse contexto, foi criado o grupo de extensão que, inicialmente, organizou caminhadas guiadas pela área desassistida, que originaram os roteiros pelas edificações de interesse patrimonial. O reconhecimento do acervo que bem representa esses três momentos da arquitetura desse contexto compõe a legibilidade e imaginabilidade do centro histórico de Santa Maria, conferindo, dessa forma, padrões compositivos originais e de interpretação local.



Uma vez que colocamos a ênfase no meio ambiente físico como variável independente, este estudo procurará qualidades físicas que estão relacionadas com os atributos da identidade e estrutura da imagem mental. Isto leva à definição daquilo que podemos chamar de imaginabilidade: àquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador (Lynch, 1960, p. 19-20).

Nel a metodologia utilizada baseou-se no método de Tilden proposto por Murta e Albano (2002). Segundo as autoras, são três as etapas do projeto interpretativo: 1. inventário e registros de recursos, temas e mercados; 2. desenho e montagem da interpretação; e 3. gestão e promoção (Murta; Albano, 2002, p. 20).

Conforme a metodologia empregada, na primeira etapa, deve ser realizado o levantamento dos recursos culturais, ambientais, técnicos e financeiros, envolvendo diferentes setores da administração pública e da população. Também deve ser elaborado um inventário, mapeamento, de temas e elementos significativos que definem o caráter único do lugar e proporcionam a base de um conceito eficaz de interpretação. Da mesma forma, o público-alvo e os mercados específicos devem ser nitidamente definidos, pois o projeto interpretativo é influenciado pelo número, pelas características, pela distribuição e pelas necessidades dos visitantes, independentemente de eles serem reais ou virtuais (Murta; Albano, 2002). Sendo assim, realizaram-se o levantamento e o mapeamento das edificações, e identificaram-se três estilos arquitetônicos preponderantes na área central de Santa Maria. Os roteiros propostos consistiram em exemplares do ecletismo, do estilo *art déco* e do movimento moderno, organizados em sequência de visitação. De posse dessas informações, foi necessário um primeiro contato com a administração pública para a apresentação do projeto e a verificação da sua viabilidade, ainda sem maiores definições.

Na segunda etapa, segundo Murta e Albano (2002), devem-se escolher os meios e as técnicas de interpretação adequados ao objeto de interesse, e, para isso, é necessário ter um conhecimento tanto do objeto interpretado quanto do público-alvo. Em vista disso, a técnica de interpretação mais adequada foi definida conforme o estudo do público-alvo e do objeto interpretado. Assim, optou-se por utilizar a interpretação com base no *design*, em meio estático como forma de representação. Dessa forma, iniciou-se a elaboração do projeto de um totem informativo e de ladrilhos hidráulicos de piso, responsáveis por apresentar e guiar o roteiro Mapeando Memórias e seus três percursos na área central, também foram realizados contatos iniciais com fornecedores e orçamentos.

Por fim, foi realizada uma reunião com o poder municipal a fim de estabelecer uma colaboração para desenvolvimento e execução do projeto. A partir dessa reunião, os ladrilhos hidráulicos inicialmente propostos, que seriam fixados nas calçadas em frente aos bens, foram substituídos por placas com *QR codes* para



as fachadas dos bens que iniciaram uma nova fase de protótipos. Produziram-se, com auxílio da Secretaria de Município de Desenvolvimento Econômico e Turismo, 33 placas, cujas instalações começaram em 2023. O processo está em andamento, com previsão de término para 2025.

A promoção elencada pelas autoras (Murta; Albano, 2002) na terceira etapa iniciou-se no momento da fixação das placas, que sempre integra atuações com os proprietários e com a comunidade. Foram realizadas atividades, como palestras, lançamento de documentário, exposições e ainda caminhadas guiadas com a participação da comunidade acadêmica, dos comitês da prefeitura, dos coletivos urbanos, das associações e das escolas. O grupo ainda faz parte das ações da UFN, no âmbito da Rede UniTwin da Unesco – Cidade que Educa e Transforma³, e participa dos comitês integrados da prefeitura no Distrito Criativo Centro-Gare⁴ (Figura 2).

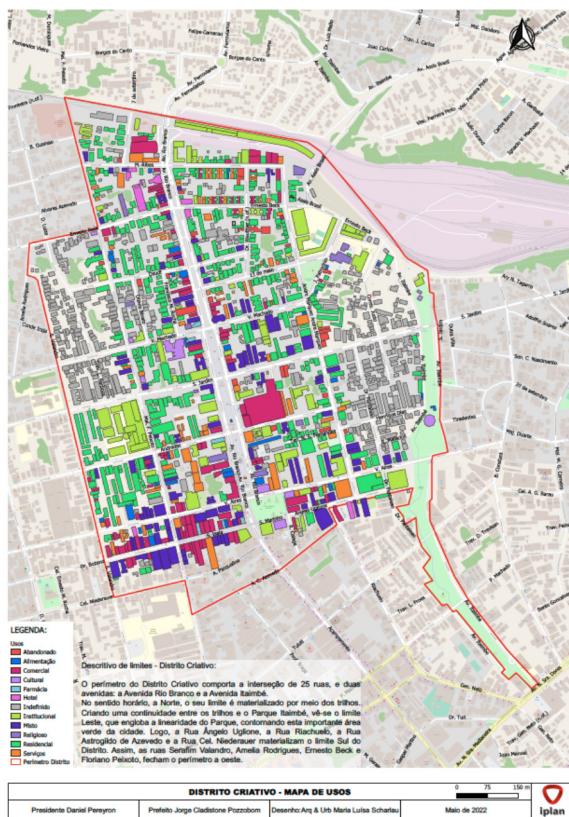


Figura 2: Distrito Criativo Centro-Gare, localizado no centro urbano que concentra a maior parte dos bens tombados. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria (2022).

A metodologia utilizada torna-se uma ferramenta de educação patrimonial atuante em meio às dificuldades, pois há interesses da especulação imobiliária

³ A Rede UniTwin integra o Programa de Cooperação Internacional Rede Internacional Cidade que Educa e Transforma (Ricet) e é liderada pelo Instituto Superior de Educação e Ciências (Isec) de Lisboa, constituindo uma rede que conta com 12 instituições de ensino superior de Portugal, do Brasil e da Guiné-Bissau, e tem entre seus membros fundadores a UFN.

⁴ O Distrito Criativo Centro-Gare é uma política pública de desenvolvimento urbano e que reconhece o projeto Mapeando Memórias (Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2022).

sobre essas edificações remanescentes. Advinda da atuação em parques naturais com foco no patrimônio ambiental, configura-se como fundamental para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico.

Os três roteiros

Para contar a história da cidade, precisamos ultrapassar os estudos formais e trazer à tona memórias, pessoas e experiências. Essa memória está expressa nos prédios históricos e nas pessoas que ali viveram e vivem. Como forma de preservar essas lembranças, foram elaborados os três roteiros do projeto interpretativo elencando, recentemente, 34 edificações que pertencem ao ecletismo, ao estilo *art déco* e ao movimento moderno.

Esses estilos são testemunhos das camadas históricas locais e estão presentes na bibliografia especializada, caracterizando as edificações com valor histórico e detentoras de memória social, assim como valores estéticos relacionados às variações dos estilos, aos materiais e à mão de obra disponíveis. Na sua totalidade, são testemunhos não apenas do desenvolvimento econômico, como ainda representação da sociabilidade que formou a comunidade. A primeira camada, vigente desde o momento da chegada da ferrovia, em 1885, até meados da década de 1930, caracteriza-se por uma arquitetura de feições ecléticas, aliada ao crescimento da importância da cidade (Marchiori; Noal Filho, 2008). Após 1930, podemos observar outra camada, a transformação na cidade com o desenvolvimento do estilo *art déco*, que culminou em um conjunto de diversas edificações e na modernização urbana de espaços públicos na área central. Porém, foi a partir da década de 1950 que os edifícios em altura começaram a surgir e grandes obras comerciais e residenciais modificaram novamente esse cenário; ocorreu então o início do período de verticalização. Santa Maria configurou-se como um centro regional, com ares modernos, devido à sua posição hierárquica e, sobretudo, ao desenvolvimento atrelado às instalações ferroviárias e ao efetivo militar (Geiger, 1963 *apud* Marchiori; Noal Filho, 2008, p. 270). Já apresentava nessa época um número expressivo de construções *art déco* e de caráter modernista, em menor número, configurando um conjunto ainda hoje perceptível. A mescla entre esses dois estilos, muitas vezes percebida na bibliografia local, reforça a existência de exemplares híbridos que pertencem ao “espírito” de modernidade desse período. Desde 1960, determinada por Foletto (2008) de modernismo funcionalista, a disseminação de uso do concreto armado, vinculado à formação de engenheiros pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fortaleceu a preponderância da simplicidade e das linhas retas, abandonando a mera decoração.

O Roteiro Eclético possui 15 edificações: Palacete Astrogildo de Azevedo (1913); Clube Caixernal Santamariense (1922-1925); Banco Nacional do Comércio (1918); Sociedade União dos Caixeiros Viajantes – SUCV (1926); Residência Mariano da Rocha (1893); Palacete Fortunato Loureiro (1929); Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor (1922); Hotel Glória (1929); Residência Mallo (1925); Residência Valentin



Fernandes (1930); Estação Ferroviária (1899-1910); Vila Belga (1907); Residência Família Medeiros (década de 1920); Casa de Aldorindo Fernandes (1912); e Catedral Metropolitana de Santa Maria (1902-1909) (Figura 3).



Figura 3: Catedral de Santa Maria, Roteiro Eclético. Fonte: Acervo dos autores.

Já o roteiro das edificações *art déco* possui 12 exemplares: Edifício Cauduro (1941); Edifício Mauá (1950); Edifício Francismari (1953); Residência Carmem Bicca (1938) (Figura 4); Edifício Emérita (1950); Edifício Ibirapuitã (década de 1950); Edifício Santa Maria (1967); Edifício Dr. Eduardo de Moraes (década de 1950); Edifício Propriedade de Raimundo Cauduro (1961); Residência Darling Prates (década de 1940); Edifício do jornal *Correio do Povo* (década de 1960); e Edifício Mabi (1957).



Figura 4: Residência Carmem Bicca, Roteiro Art Déco. Fonte: Acervo dos autores.



Inicialmente, o Roteiro Modernista, elaborado a partir da pesquisa de Schlee (2001), apresentava seis edificações: Edifício Taperinha (1959) (Figura 5); Residência Dátero Maciel (1936); Prédio Central dos Correios e Telégrafos (1953); Galeria do Comércio (década de 1950); Edifício Cacism (década de 1970); e Antiga Reitoria da UFSM (1960). Recentemente, no segundo semestre de 2023, o Museu Treze de Maio (1962) foi inserido no percurso a partir de demanda da comunidade, totalizando sete edificações nesse roteiro.



Figura 5: Edifício Taperinha, Roteiro Modernista. Fonte: Acervo dos autores.

Convém ressaltar que esses roteiros foram elaborados em disciplina projetual ministrada pelos professores autores, em 2019, e desde então sofreram adaptações, inclusões e exclusões, até a conformação final de 33 edificações em 2022 (Figura 6) e 34 em 2023. Desde a sua proposição como projeto interpretativo, os roteiros são vistos como uma primeira etapa do projeto que poderá ser acrescida de outras edificações; portanto, trata-se de um projeto aberto às percepções e pesquisas constantes.





Figura 6: Mapa dos roteiros, 33 edificações iniciais. Fonte: Acervo dos autores.

PELOS CAMINHOS DO CENTRO HISTÓRICO

No ano de 2023, iniciou-se uma nova fase para o projeto interpretativo, caracterizado pela execução e instalação de placas de identificação dos bens. Tratava-se de um momento sensível do processo, pela abordagem que deveria ser conduzida com os proprietários dos imóveis. Também era necessário compreender como a comunidade em geral, objetivo final do projeto, as receberia.



O primeiro passo tomado foi a elaboração de um perfil do projeto em uma rede social de uso público (Instagram) (Figura 7), que serviria como repositório das informações a serem transmitidas⁵. Após essa etapa, foram produzidos conteúdos com base na bibliografia e postados no perfil, e elaboraram-se os QR codes de cada um dos itens que se pretendia valorizar nas placas, possibilitando a confecção e instalação.



Figura 7: Perfil do Instagram do projeto. Fonte: Acervo dos autores.

A tratativa desenvolvida para a fixação das placas de identificação dos imóveis foi pessoal com os proprietários, de conscientização a respeito do valor da ação. Assim, previamente a cada uma das etapas realizadas, efetuaram-se os contatos para a instalação. Em geral, a partir do momento em que havia a tratativa, perceberam-se uma boa recepção do projeto e o aceite para colocação (Figura 8).

5 O perfil no Instagram pode ser acessado no link <https://www.instagram.com/mapeandomemoriasufn/>





Figura 8: As placas de identificação dos edifícios e as dinâmicas de instalação na comunidade. Fonte: Acervo dos autores.

Foram realizados cinco eventos de instalação de placas, de junho a dezembro de 2023, o que resultou em dez edificações e mais um conjunto de edificações identificadas. Essas ações foram acompanhadas por falas do grupo para a comunidade presente, referentes à importância da valorização do patrimônio, configurando-se em caminhadas de educação patrimonial denominadas de “Giro Histórico”. O Quadro 1 apresenta as ações realizadas.

Edição	Data	Edificações mapeadas
1	21.6.2023	Edifício do jornal <i>Correio do Povo</i>
2	26.8.2023	Edifício Taperinha, Residência Valentin Fernandes, Residência Darling Prates e conjunto de casas operárias da Vila Belga
3	30.9.2023	Escola de Artes e Ofícios, Residência Mallo, Hotel Glória
4	3.12.2023	Museu Treze de Maio (edificação inserida no Roteiro Modernista)
5	18.12.2023	Edifício da Antiga Reitoria, Palacete Astrogildo de Azevedo

Quadro 1: Ações realizadas do projeto. Fonte: Acervo dos autores.

OUTROS CAMINHOS: MAQUETES EXPOSITIVAS E MAQUETES MEMÓRIA

O levantamento gráfico das edificações também viabilizou a elaboração de duas escalas de representação por meio da fabricação digital: as maquetes expositivas e as maquetes memória. Elas foram ideadas para compor um acervo itinerante para mostras e eventos locais relacionados ao patrimônio cultural e à economia



criativa. Desde 2021, as ações em eventos foram fundamentais para consolidar o grupo Mapeando Memórias e dar visibilidade a ele, reforçando o seu papel de coletivo presente na educação patrimonial municipal.

As maquetes expositivas foram elaboradas em uma escala de 1:200 e complementam um conjunto de painéis que bem elucidam as rotas elaboradas do projeto interpretativo. Essa experiência resultou na formação de outro produto menor para complementar a prática da educação patrimonial: as maquetes memória. Esses modelos menores são simplificados e representados em escala 1/500, permitindo sua montagem sem conhecimentos técnicos, por meio de encaixes e fácil manipulação. Trata-se de objetos que passam a compor um acervo pessoal, que remete à memória sobre três momentos importantes da arquitetura local.

Um dos temas que permeiam o ensino da arquitetura e o projeto em questão é a aplicação das ferramentas de fabricação digital para o levantamento, a documentação e a difusão dos patrimônios. Esses recursos contribuem para o estudo de elementos perceptíveis e, consequentemente, o entendimento da linguagem arquitetônica do acervo em estudo. O uso das ferramentas digitais permite a construção tridimensional e de modelos com distintas aproximações e escalas para o melhor entendimento das relações compostivas e soluções construtivas de cada época fixada para o estudo (Figura 9).

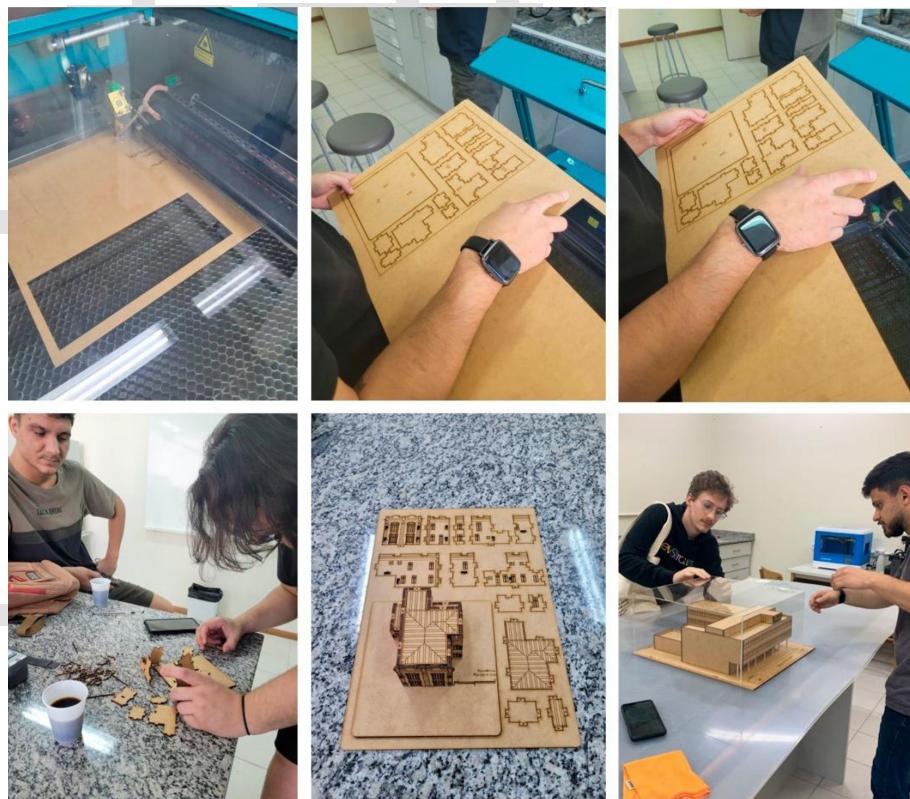


Figura 9: As maquetes expositivas e as maquetes memória produzidas com fabricação digital.

Fonte: Acervo dos autores.



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

A impressão 3D e o corte a *laser* possibilitam a reprodução de elementos complexos presentes nas arquiteturas que representam, sobretudo, as rotas do ecletismo e do estilo *art déco*. Com isso, a fabricação digital entra como um complemento para a documentação e elaboração de modelos de representação gráfica e digital do acervo arquitetônico que bem representa esse território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido até o momento pelo Mapeando Memórias é positivo, pois, passo a passo, tem estabelecido relações com a comunidade proprietária dos bens preservados, assim como com o público em geral, carente de memórias na própria cidade. A desproteção foi um dos pontos de partida para as novas ações que buscam criar o sentimento de pertencimento e ampliar o engajamento da sociedade. Afinal, a educação patrimonial estabelecida dessa forma ultrapassa a limitação de leis e decretos para atuar de forma proativa com os atores que vivem a urbe diariamente, interferindo diretamente em suas realidades. As trocas provenientes dessa construção devem atuar então para o desenvolvimento de um projeto mais amplo, em que seja possível vislumbrar a retomada da noção de pertencimento, tão caro para a manutenção e valorização patrimonial. Pretende-se estruturar a função condutora na construção do conhecimento, capaz de permitir um papel ativo dos cidadãos, instigando a capacidade de leitura, interpretação e questionamento dos espaços patrimoniais de memória, podendo ultrapassar o patrimônio e alcançar esferas sociais e políticas.

Contudo, a construção dos três roteiros, por meio do mapeamento do valor histórico das edificações, permitiu a difusão do conjunto de remanescentes, antes mesmo da colocação das placas por meio das caminhadas. Em 2023, com a fase de implantação das placas em conjunto com os “Giros Históricos”, assim como as exibições das maquetes, o grupo obteve destaque e ampliou o seu alcance, sendo reconhecido como um dos programas integrante do Comitê de Identidade e Recursos Culturais do Distrito Criativo Centro-Gare.

Como resultado a Associação do Museu Comunitário Treze de Maio procurou o grupo para a elaboração de ações relacionadas ao Movimento Negro da Santa Maria, que culminou na instalação da placa, em 2023, assim como na proposta da construção de outros roteiros sobre a temática. Recentemente, em 2024, a Casa do Poeta de Santa Maria (Caposm) também buscou auxílio para a elaboração de levantamento cadastral para a instalação da sua sede em edificação pertencente ao período ferroviário. A partir dessa demanda, várias ações extensionistas foram organizadas, e será elaborada uma nova placa.

Portanto, percebe-se que a pauta da salvaguarda dessas edificações ampliou a discussão no contexto social, pois grupos que não estão relacionados com os arquitetos e urbanistas tornaram-se defensores desses remanescentes, e inclusive professores das escolas, de ensinos fundamental e médio, procuram contribuir



em ações de ampliação desses conhecimentos. A extensão universitária iniciou uma aproximação com as escolas em busca da construção de uma metodologia que possibilite o uso dos roteiros para e com as crianças.

Mesmo considerando que o projeto esteja em andamento, tendo cumprido apenas cerca de um terço das fixações de placas e discussões com a comunidade, entende-se que há possibilidade de cumprimento dessas demandas em 2025. Dessa forma, abre-se a possibilidade de avaliação mais ampla do processo, para então compreender os novos rumos que devem ser mapeados. Entende-se que o objeto desse projeto tem a vocação de estreitar essa história, proporcionando a valorização da sua memória, efetiva e afetiva, a partir dos remanescentes arquitetônicos capazes assim de impactar futuras gerações e de consolidar a formação de um cidadão consciente e participativo.

REFERÊNCIAS

FITCH, J. M. *Preservação do patrimônio arquitetônico*. São Paulo: FAUUSP, 1981.

FITCH, J. M. *Historic preservation: curatorial management of the built world*. 2. ed. Charlottesville, London: McGraw-Hill-Inc., 1992.

FLÔRES, A.; QUERUZ, F.; FALCÃO, A.; FLORES, G. A inclusão do patrimônio moderno na inventariação de bens edificados com interesse patrimonial. In: VI SEMINÁRIO DOCOMOMO SUL, 6., 2019, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: Marcavvisual, 2019.

FOLETTI, V. (org.). *Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2008.

IPLAN. Mapas do município de Santa Maria. Disponível em: <http://iplan.santamaria.rs.gov.br/mapas.php>. Acesso em: 20 set. 2024.

LEFEBVRE, H. *The production of space*. Translated Donald Nicholson-Smith. Maiden: Blackwell, 1991.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1960.

MARCHIORI, J. N.; NOAL FILHO, V. A. (org.). *Santa Maria: relatos e impressões de viagem*. 2. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Território Brasilis, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Nossa território. 2022. Disponível em: <http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/dados>. Acesso em: 21 set. 2024.

SCHLEE, A. R. Obras fundamentais da arquitetura moderna em Santa Maria. In: V ENCONTRO DE TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA DO RIO GRANDE DO SUL, 5., 2000, Porto Alegre. Porto Alegre: Faculdade de Arquitetura das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, 2001.

SERANTES PAZOS, A. *A interpretacion do patrimonio. Bases e recursos*. 2010. In: *Manual para gestión de áreas protegidas*. Disponível em: https://araceliserantes.com/Araceli_Serantes/publicaciones_EA_files/12.boli.pdf. Acesso em: 8 mar. 2024.



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional